





ASPECTOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Curricular aspects of Physical Education courses for Childhood Education

Karen Vieira de Ornel **NUNES**
Departamento de Educação Física, Universidade do
Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
karen.vieira.nunes@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-0842-680X> 

Fernanda Feijó **POULSEN**
Departamento de Educação Física, Universidade do Estado de
Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
fefer.poulsen@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-8654-2833> 

Viviane Preichardt **DUEK**
Departamento de Educação Física, Universidade do Estado de
Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
vividuek@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0774-7495> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

O estudo objetivou identificar como os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física se organizam quanto à formação de professores para atuação na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental. Os documentos analisados foram as matrizes curriculares de três Universidades Federais da região Sul do país, localizadas nas capitais. Os dados revelam duas concepções principais de infância: a primeira e mais frequente, alinhada a uma ótica biologicista e a segunda mais pautada em aspectos socioculturais. Ressalta-se que o projeto educacional da Educação Física para a Educação Infantil aparece diretamente influenciado por tais concepções. Os resultados indicam a necessidade de uma adequação dos currículos, de modo a refletir sobre as concepções de criança e infância que permeiam a formação de professores em Educação Física, aproximando-se das especificidades da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação Física; Educação Infantil; Currículo; Formação de professores.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify how the curricula of undergraduate courses in Physical Education are organized regarding the formation of teachers for acting in early childhood education, by means of a documental qualitative research. The documents analyzed were the curriculum of three Federal Universities in the capitals of southern estates of Brazil. The data reveal two main conceptions of childhood: one more frequent and aligned with a biologic perspective and another based on social and cultural aspects. It is noteworthy that the educational project of Physical Education for Early Childhood Education appears directly influenced by such conceptions. The results indicate the need for an adaptation of curricula to reflect upon the conceptions of children and childhood that permeate the formation of teachers in Physical Education, approaching the specificities of the organization of pedagogical work in early childhood education.

KEYWORDS: Child; Physical Education; Childhood Education; Curriculum; Teachers formation.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil caracteriza-se como a primeira etapa da Educação Básica, tendo por objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. No tocante à Educação Física na Educação Infantil, a legislação assegura que a primeira é parte indissociável do currículo e, portanto, deve estar integrada à proposta pedagógica da instituição, adaptando-se às diferentes faixas etárias e à população escolar (BRASIL, 1996).

A presença da Educação Física na Educação Infantil, sobretudo a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), suscitou uma produção de conhecimento em que os mais diversos aspectos referentes à presença desta área do conhecimento em instituições de Educação Infantil, são postos em evidência (GOMES, 2012). Com maior ênfase, pesquisadores têm se debruçando sobre a análise da inserção da Educação Física nesta etapa da Educação Básica (VAZ, 2002; RICHTER; VAZ, 2010); e da formação inicial para atuar nesse contexto (SAYÃO, 1999; AYOUB, 2001; PINTO, 2001; LACERDA; COSTA, 2012); bem como sobre questões relativas ao desenvolvimento da prática pedagógica com crianças pequenas (SAYÃO, 1996; 2000; BUSS-SIMÃO, 2005).

No tocante à formação, Sayão (1999) e Lacerda e Costa (2012) afirmam que os cursos de licenciatura em Educação Física possuem dilemas relativos à formação de professores para o trabalho na Educação Infantil. Para Ayoub (2001), as matrizes curriculares dos cursos de Educação Física não consideram as especificidades da docência na Educação Infantil e as singularidades da criança. Por sua vez, Oliveira (2005) e Martins, Scottá e Mello (2016) apontam que ainda prevalecem representações e práticas da Educação Física na Educação Infantil que concebem a criança como um ser incapaz, incompleto e dependente, reforçando a ideia da criança como um *vir a ser*, precisando, assim, ser educada e preparada para a vida adulta.

Martins, Tostes e Mello (2018), Vieira e Welch (2007) e Sayão (2002), atentam para o afastamento e superficialidade dos conteúdos presentes nas ementas e bibliografias das disciplinas que compõem os currículos dos cursos de Educação Física em relação à produção acadêmica e aos documentos oficiais que balizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, acarretando na sensação de despreparo e na dificuldade para a ampliação e/ou a permanência do professor de Educação Física na primeira etapa da Educação Básica.

Com efeito, a inserção da Educação Física na Educação Infantil, requer uma formação inicial comprometida com os princípios e os fundamentos que regem a prática pedagógica na Educação Infantil, permitindo pensar a Educação Física para além do modelo escolarizado, que fragmenta os tempos e os espaços da prática pedagógica, desconsiderando as necessidades e as especificidades da criança (SAYÃO, 1996, 2000; BUSS-SIMÃO, 2005; RICHTER; VAZ, 2010).

Mediante esse cenário, observa-se a necessidade de se ampliar o debate sobre o papel da Educação Física nesta etapa educacional, investindo em pesquisas sobre os processos formativos e a prática pedagógica junto à pequena infância, pautados em pressupostos que concebem a criança enquanto centro do processo educativo, reconhecendo-a como sujeito de direitos, produto e produtora de cultura (SILVA, 2009; GOMES, 2012; LACERDA; COSTA, 2012).

Ademais, nota-se a carência de estudos que investiguem a formação inicial em Educação Física direcionada à atuação na Educação Infantil (GOMES, 2012; MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018), enfatizando-se, assim, a importância de pesquisas que visem conhecer a estruturação da matriz curricular dos cursos de Educação Física no que se refere aos modos como estes compreendem a infância e a criança, assim como a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Frente ao exposto, este estudo teve por objetivo identificar como os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física de Universidades Federais, localizadas nas capitais da região sul do Brasil, organizam-se quanto à formação de professores para a atuação na Educação Infantil, observando os pressupostos teórico-metodológicos que permeiam a formação em consonância com aspectos referentes à educação de crianças pequenas.

2. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo e documental. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa tem preocupações nas áreas sociais, trabalha com significados e valores, não podendo ser quantificada. A pesquisa documental, por sua vez, é aquela em que seus dados são obtidos exclusivamente por meio de documentos, os quais não foram analisados ou sistematizados anteriormente (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

No caso dessa pesquisa, os documentados elencados para análise, foram as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física de três Universidades Federais localizadas nas capitais da região sul do Brasil, as quais foram selecionadas mediante os seguintes critérios: (a) instituições de ensino superior federais, situadas nas capitais da região sul do país; (b) oferecer curso de licenciatura em Educação Física; (c) disponibilizar a matriz curricular dos cursos *online*.

A fim de verificar a regularidade das instituições de ensino selecionadas, optou-se pela utilização do sistema e-MEC, por meio do qual foram identificadas, inicialmente, as universidades federais localizadas na região sul do Brasil e, posteriormente selecionadas as três instituições situadas nas capitais, as quais atenderam os quesitos necessários e, portanto, foram selecionadas como objeto de estudo da presente pesquisa. Ademais, considerou-se o fato de que por estarem situadas em uma capital, se constituem em uma referência no tocante à formação de profissionais para atuação na educação básica, bem como ao ensino, pesquisa e extensão, abrindo possibilidades de aproximação com a comunidade escolar (MARTINS; TOTES; MELLO, 2018; ABREU; BAZZO; GODOY, 2013).

Partindo deste critério, foram analisados o título, a ementa, os conteúdos, os objetivos e as referências das disciplinas oferecidas na matriz curricular de cada curso, sendo utilizados no processo de busca os termos: Infância, Criança, Educação Infantil, Pré-escola, Educação Física Infantil, Educação Física na Infância e Creche, com a finalidade de verificar qual o espaço dedicado à temática da infância no processo de formação dos futuros professores de Educação Física dessas instituições.

Os dados foram tabulados em uma planilha, o que permitiu obter um mapeamento das disciplinas que apresentaram algum dos descritores. A partir disso foi possível visualizar as áreas de conhecimento que abordam a infância e a criança nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física investigados.

Com base nisso, a análise dos dados consistiu na identificação das disciplinas em cada universidade, dos termos presentes em cada disciplina, bem como o local em que estes termos estão situados nos programas curriculares. Tal organização dos dados permitiu que fossem tecidas análises sobre a concepção de infância e de criança e os elementos didático-pedagógicos referentes à atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O levantamento realizado nas matrizes curriculares das três instituições de ensino superior públicas, da esfera federal e localizadas na região Sul do Brasil, permitiu identificar um total de 132 disciplinas. No tocante às disciplinas que atendiam aos descritores do estudo, observou-se um total de 28 disciplinas, distribuídas nos três cursos investigados, sendo que 04 delas são ministradas na UFRGS, 11 na UFPR e 13 na UFSC (Quadro 1).

Quadro 1: Universidades, total de disciplinas e disciplinas com descritores.

Universidade	Disciplinas	Disciplinas com descritores
UFRGS	43	04
UFPR	45	11
UFSC	44	13
Total	132	28

Fonte: Dados da pesquisa (NUNES; POULSEN; DUEK, 2019).

Entre as universidades investigadas, observou-se que os três cursos apresentam disciplinas específicas sobre a Educação Infantil, bem como disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e/ou Prática de Ensino, voltadas para a atuação nessa etapa educacional. O quadro 2, apresenta as disciplinas cujos programas explicitam um ou mais descritores utilizados como critério de busca, bem como os termos e o local em que foram encontrados.

Quadro 2: Disciplinas selecionadas por universidade, descritores encontrados e locais.

UFRGS	DESCRITOR	LOCAL
Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil	Educação Infantil	Título
Exercício Físico para Crianças e Jovens	Crianças	Título; Ementa
Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil	Educação Infantil	Título Ementa
Prescrição e Avaliação em Práticas Corporais e Saúde	Criança	Ementa
UFPR	DESCRITOR	LOCAL
Atividade física na infância e adolescência	Infância; Criança	Título; Ementa Conteúdo
Atividades Rítmicas	Pré-escola; Criança	Referências
Bases filosóficas do pensamento da Educação Física Escolar	Infância	Conteúdos Referências
Controle e Aprendizagem Motora	Criança	Referências
Desenvolvimento Motor	Criança	Conteúdo Referências
	Criança; Infância; Educação Física na	Ementa

Educação Física em contextos educativos I	Infância; Educação Infantil; Educação Física Infantil; Pré-escola	Conteúdo Objetivos Referências
Esportes Aquáticos	Pré-escola	Referências
Fundamentos Psicológicos da Educação	Criança	Referências
Lutas aplicadas à Educação Física	Crianças	Ementa Conteúdo Referências
Pedagogias da Educação Física	Infância	Referências
Prática de Ensino A	Infância; Criança	Referências
UFSC	DESCRITOR	LOCAL
Atividades Rítmicas e Expressão	Criança	Ementa
Cineantropometria	Crianças	Conteúdos Referências
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Crianças	Conteúdo Objetivos Referências
Educação Física na Infância	Criança; Infância; Educação Física na Infância; Educação Infantil	Título; Ementa; Conteúdo; Objetivos; Referências
Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	Infância	Ementa
Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II	Educação Infantil	Ementa
Estágio Supervisionado em Educação Física I	Educação Infantil	Ementa
Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	Crianças	Conteúdos Objetivos
Fundamentos Pedagógicos do Esporte Escolar	Crianças	Referências
Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	Crianças Educação Infantil	Ementa Objetivos Referências
Teoria e Metodologia da Ginástica	Crianças	Conteúdo
Teoria e Metodologia do Handebol	Crianças	Referências
Teoria e Metodologia do Judô	Crianças	Conteúdos Objetivos

Fonte: Dados da pesquisa (NUNES; POULSEN; DUEK, 2019).

Na análise dos 28 programas das disciplinas dos três cursos investigados foi possível verificar que o termo **criança** se destaca entre os descritores utilizados para a seleção das disciplinas que tematizam a infância nos cursos de licenciatura em Educação Física (20 disciplinas). Já os termos **infância** e **Educação Infantil** aparecem com menor frequência (07 disciplinas), seguidos dos termos **pré-escola** (03 disciplinas), **Educação Física na Infância** (02 disciplinas) e **Educação Física Infantil** (01 disciplina), enquanto o termo **Creche** não consta em nenhuma das universidades.

Em geral, os dados indicam que a temática da infância encontra-se pulverizada nos cursos investigados, não havendo necessariamente uma preocupação na maior parte das disciplinas com a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Aspecto semelhante foi notado por Lacerda e Costa (2012) ao relatarem que apesar das escolas serem consideradas como principal campo de atuação do professor de Educação Física, bem como toda a Educação Básica, não há no currículo dos cursos de formação inicial, menções diretas à docência na Educação Infantil, embora esse contexto também faça parte do campo de atuação profissional.

Em relação aos termos **infância** e **criança** percebe-se que, na maioria das vezes, estes são abordados pelo viés biológico, a-histórico e/ou cultural, onde a infância é interpretada por meio das etapas do desenvolvimento humano e a criança é vista como um ser incompleto. Em seu estudo, Ramos (2013) aponta que tais concepções colocam a criança na ponta inicial do processo de desenvolvimento humano, atribuindo a ela um caráter de incompletude, entendendo-a como um ser mais fraco e dependente dos adultos, onde a infância passa a ser vista apenas como categoria abstrata e fragmento do ciclo biológico de vida. Nessa perspectiva, contrariam-se os pressupostos de uma Pedagogia e Sociologia da Infância, que buscam compreender a criança e as suas singularidades, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e produtoras de cultura (SILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO, 2010).

De modo específico, Oliveira (2005) destaca, a partir do seu estudo, que a Educação Física percebe a infância com uma conotação de "preparação para", constituindo-se, assim, em uma etapa preliminar da vida adulta, onde a criança é concebida como um ser ingênuo e inocente, que precisa ser educado e preparado para a vida posterior. Dessa forma, a autora aborda o papel da Educação Física na infância que, por meio do "seu" caráter lúdico, atua com o objetivo de promoção da saúde e de desenvolvimento integral, tendo o seu projeto educativo atrelado a uma perspectiva idealista de criança e de infância.

As ementas e os objetivos explicitados nos programas das disciplinas a seguir, evidenciam visões de infância e de criança centradas no campo do Comportamento Motor, com subáreas do Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, saúde e prescrição da atividade e exercício físico.

Ementa: Estudo dos pressupostos biológicos necessários à prescrição e acompanhamento de atividades físicas para infância e adolescência (ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – UFPR).

Ementa: Aborda os diferentes aspectos do desenvolvimento de crianças e jovens e os programas de exercícios físicos voltados à saúde dessa população (EXERCÍCIO FÍSICO PARA CRIANÇAS E JOVENS – UFRGS).

Objetivo: Proporcionar uma visão geral sobre o processo de crescimento e desenvolvimento da criança, bem como dos mecanismos de reposta de seu organismo às diferentes situações de atividade física (CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO – UFSC).

Palavras como *crescimento*, *desenvolvimento*, *programas de exercício físico* e *atividade física* para saúde, presentes nos excertos acima, demonstram que o projeto educativo subjacente a essa perspectiva indica um predomínio das áreas do Comportamento e da Aprendizagem Motora, com ênfase para a aquisição de habilidades motoras e/ou para as etapas do desenvolvimento infantil. Esse dado corrobora o estudo realizado por Martins, Tostes e Mello (2018), ao afirmarem que muito embora tais abordagens apresentem uma contribuição importante para os estudos na área, as mesmas são insuficientes para se pensar a complexidade que abrange a infância e a criança, necessitando, assim, dialogar com outros campos do conhecimento.

Esse parece ser o foco também daquele rol de disciplinas específicas que se dispõe a discutir a temática da infância na formação inicial, mas que pouco se afasta das disciplinas que constituem o núcleo da formação básica geral, como evidenciado na ementa a seguir:

Ementa: Aborda o ensino das habilidades motoras fundamentais, jogos, atividades rítmicas e ginástica no contexto da educação infantil. Estuda a avaliação do crescimento corporal e das capacidades coordenativas. Discute as abordagens pedagógicas que orientam a prática educativa nesse nível de ensino. Propõe a elaboração e aplicação de planos de ensino de educação física em turmas de educação infantil (FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UFRGS).

O trecho acima confirma que mesmo disciplinas específicas não consideram em seus programas elementos pertinentes à organização didático-pedagógica da Educação Infantil, prevalecendo um projeto educativo pautado no viés escolarizante que fragmenta os conteúdos e desconsidera a criança enquanto sujeito central do processo educativo. Sobre isso, Richter e Vaz (2010) apontam algumas consequências decorrentes dessa prática pedagógica, a iniciar pelos tempos, os quais são claramente fragmentados em a hora da alimentação, higiene, sono, parque e Educação Física, onde comumente esta última é marcada por castigos, exclusões e recompensas.

Nesse sentido, Martins, Tostes e Mello (2018) enfatizam que, historicamente, a intervenção na Educação Infantil priorizou abordagens advindas da Psicologia do Desenvolvimento, do Desenvolvimento Motor e da Psicomotricidade, entendendo a

criança como ser universal e secundarizando o seu papel no processo educativo. Nessa ótica, fundamentada em perspectivas biologicistas, a Educação Física assume um papel de suporte para futuras aprendizagens, sendo desconsideradas as outras contribuições que a área possa vir a assumir no trato pedagógico do corpo e do movimento no âmbito da Educação Infantil, as quais se situam para além do aspecto motor.

Constata-se que representações de criança como um ser padronizado e ideal e de infância enquanto categoria abstrata, ainda permeiam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, distanciando-se da ideia de criança enquanto construção social, reflexo das relações existentes e detentoras de uma cultura peculiar a sua infância (OLIVEIRA, 2005; DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001-2002; SAYÃO, 1999).

Um aspecto que chama a atenção é referente ao quantitativo de disciplinas voltadas aos elementos metodológicos do ensino de conteúdos específicos da Educação Física na escola como, por exemplo, disciplinas de "Teoria e Metodologia do Handebol", "Atividades Rítmicas", "Fundamentos Pedagógicos do Esporte Escolar", bem como aquelas que se propõe a discutir os "Fundamentos Psicológicos da Educação". Tais disciplinas representam um elemento fundamental na preparação para a docência, uma vez que focalizam o trato pedagógico dos conteúdos da cultura corporal no ambiente escolar. Vale ressaltar, contudo, que nas disciplinas em questão, os termos criança e infância aparecem apenas nas referências, pressupondo a falta de preocupação com as especificidades do trabalho pedagógico da Educação Infantil, e a tendência de transpor para esse contexto práticas pautadas no viés da escola, enquanto característica que marca as outras etapas da Educação Básica.

Sobre isso, Sayão (2000) tece uma crítica ao afirmar que as produções da área, no que diz respeito à escola, estiveram fortemente voltadas para a prática da disciplina no âmbito do segundo ciclo do ensino fundamental. Do mesmo modo, diz que, historicamente os esportes vêm ocupando grande espaço na formação inicial e, por consequência, na Educação Física escolar, não incluindo as especificidades que o trato pedagógico na Educação Infantil necessita.

Em consequência, observa-se nas Universidades investigadas, um conjunto de disciplinas, nas quais há pouco aprofundamento nas questões referentes ao processo educativo de crianças de zero a cinco anos, onde as práticas curriculares, isso é, pautado em disciplinas, com tempos e espaço pré-definidos, acabam sendo adotadas e incorporadas no contexto da Educação Infantil, contrariando os ideais de uma educação que abarque as particularidades da criança, permitindo a ela exercer a sua infância e

construir a sua identidade, na medida em que se apropria de práticas sociais e culturais (MAIA, 2012).

Por sua vez, a disciplina de “Lutas aplicadas a Educação Física” da UFPR oferece subsídios, em seus conteúdos, para pensar uma postura mais ampliada do ensino desse conteúdo, não se preocupando com a técnica do gesto motor da modalidade ensinada, mas valorizando os movimentos espontâneos das crianças e seus saberes: “Análise [...] das diversas manifestações, espontâneas, das lutas em crianças, sob o prisma do Judô, da Luta Olímpica, Esgrima e outras lutas”. Ferreira (2006) afirma que as lutas têm aceitação em diversas faixas etárias, incluindo a Educação Infantil, na qual as lutas baseadas em elementos do imaginário infantil (luta do sapo, luta do jacaré ou luta do saci) têm muito a contribuir com o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança, devendo ser trabalhadas pensando-se no contexto histórico-sócio-cultural, já que estas estão inseridas na história do homem desde a pré-história.

No caso da disciplina “Teoria e metodologia do Judô” da UFSC, o enfoque aparece centrado nas “Técnicas do Judô: Características e divisão das técnicas; nomenclatura utilizada; fundamentos práticos de ensino e aprendizagem das diferentes técnicas vinculadas aos aspectos maturacionais da criança”, em detrimento dos elementos históricos e sociais presentes nessa prática corporal milenar (RUFINO, 2014; FERREIRA, 2006).

Aspecto semelhante foi evidenciado por Ferreira (2006) ao discutir a preocupação dos estudantes de Licenciatura em Educação Física, sobre como utilizar o conteúdo de lutas em suas aulas, visto que muitas vezes esse é trabalhado de forma muito específica nos cursos de formação inicial. Defende, assim, a reformulação no programa das disciplinas de Lutas, passando a abordá-la como um recurso e instrumento pedagógico a ser utilizado na prática pedagógica da Educação Física, atribuindo-lhe um caráter lúdico. Segundo o autor, brincar de luta favorece o desenvolvimento de fatores físicos e cognitivos, como a formulação de estratégias, bem como afetivos e sociais (autoestima, autocontrole, determinação, etc.), das crianças.

Equilibrando a ênfase dada à dimensão biológica, ainda que em menor número, se verifica disciplinas que valorizam os aspectos sociais e culturais da prática pedagógica da Educação Física direcionada à Educação Infantil, cujos programas são constituídos por palavras como: *cultura*, *lúdico* e *histórico*.

Ementa: Trajetória histórico-cultural da Educação na Infância. Relação teoria/prática da Educação Física na infância (EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS I - UFPR).

Ementa: Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na Infância (EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA – UFSC).

As ementas acima oferecem indícios de que estas disciplinas buscam se aproximar de perspectivas teóricas relativas à educação da infância, pautadas em uma Sociologia que valoriza as culturas infantis, concebendo a criança como ser atuante na construção de sua vida e centro de seu processo educativo (RAMOS, 2013; LIMA; MOREIRA; LIMA, 2014). Isso indica que a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil deve dialogar com os elementos de uma Pedagogia da Infância, de modo que a criança venha participar dos momentos de Educação Física enquanto sujeito social e histórico que, ao mesmo tempo em que é produzido pela cultura interfere nela (LACERDA; COSTA, 2012; SAYÃO, 2000).

De modo complementar, Debortoli, Linhales e Vago (2001-2002) comentam sobre os diferentes 'tipos' de criança, possuidoras de infâncias variadas, reais e contraditórias, às quais não cabe nenhuma forma de idealização e que necessitam ser colocadas no centro da construção do projeto político pedagógico das instituições. Os autores alertam para a necessidade de reflexões que partam dos educadores e, na Educação Física, especificamente, certos questionamentos devem ser feitos em relação à intencionalidade da área no âmbito da Educação Infantil, de modo que a construção de uma Educação Física fundamentada em direitos, pensada *para* e *com* as crianças, venha a se concretizar. O excerto a seguir sinaliza tais aspectos:

Objetivos: Compreender historicamente a escolarização da infância e a educação física neste processo. Conhecer por meio de procedimentos investigativos, a educação física nas diretrizes e propostas curriculares para a educação infantil. Identificar os procedimentos metodológicos das concepções de educação física presente neste nível de escolarização infantil (EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS I – UFPR).

Logo, parte dos dados documentais estudados sinaliza que as disciplinas desse bloco de análise valorizam a organização didático-pedagógica da Educação Infantil que pressupõe a articulação entre os elementos culturais, lúdicos e sociais que fazem parte do cotidiano infantil, considerando as características, os interesses e as necessidades das crianças enquanto sujeito central do processo educativo (SILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO, 2010).

Chama a atenção, o fato de que apenas uma disciplina enfatiza a brincadeira e o jogo enquanto elementos pedagógicos importantes de serem considerados na prática

pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, conforme se verifica no trecho a seguir:

Ementa: Contextualização histórica do brincar infantil. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino (JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR – UFSC).

Estudo realizado por Martins, Tostes e Mello (2018) ao investigarem disciplinas específicas nos cursos de Educação Física, apontam para a ausência dos termos brincar/brincadeira nas ementas das disciplinas que discutem a infância na formação inicial em Educação Física, o que indica uma carência de diálogo entre as práticas desenvolvidas na Educação Infantil e os elementos culturais, lúdicos e sociais que fazem parte do cotidiano das crianças.

De modo semelhante, Mello et. al (2016) argumentam que o jogo, assim como a brincadeira, são elementos centrais dos processos pedagógicos desenvolvidos na Educação Infantil, conferindo, por meio destes, uma valorização dos processos lúdicos e imaginativos das crianças. Segundo os autores, mediante os jogos, as brincadeiras e as interações com os seus pares, as crianças produzem conhecimento, na medida em que agem, sentem e pensam o mundo à sua volta, tornando-se imprescindível que estes componentes sejam compreendidos e reconhecidos como um direito social infantil.

Vale destacar também que na matriz curricular dos cursos de Educação Física estão presentes disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e/ou Prática de Ensino o que parece indicar uma preocupação dos cursos de formação inicial em aproximar o acadêmico do contexto de atuação na Educação Infantil.

Ementa: Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I – UFSC).

Por meio dos estágios e da relação escola-universidade tem-se a promoção de produção de conhecimentos referentes aos campos mencionados, uma vez que o futuro professor passa a ter elementos contribuintes para a compreensão da sua realidade profissional (IZA; SOUZA NETO, 2015). Logo, a presença dessa disciplina é fundamental para a formação de professores, uma vez que o estágio curricular supervisionado se caracteriza como um momento singular na formação dos futuros docentes, no qual estes podem experimentar propostas diferentes por meio de suas práticas, além de encontrar espaço para discutir e aprofundar suas reflexões, questionamentos e anseios junto aos pares (AYOUB, 2005).

No que diz respeito à Educação Infantil, Albuquerque (2013) e Ayoub (2005) afirmam que os campos de estágio não se resumem somente em um lugar para aplicação de conhecimentos, mas sim, um espaço a ser conhecido e respeitado, em que é possível ampliar o olhar para a criança e para o fazer pedagógico, onde o ser professor de crianças pequenas se constrói.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física realizada neste estudo permitiu verificar duas concepções de infância que permeiam a formação de professores de Educação Física. A primeira, mais alinhada com uma visão biológica de criança, surge com maior frequência nas disciplinas das universidades investigadas, enfatizando uma perspectiva pedagógica de viés curricular que desconsidera os interesses e as especificidades da criança, além da própria organização do trabalho na Educação Infantil.

Por outro lado, existem disciplinas que se aproximam de uma visão de infância enquanto categoria histórica, social e cultural, na qual a criança é entendida como sujeito de direitos e centro do processo educativo, oferecendo certo equilíbrio às concepções advindas do campo do Comportamento Motor que, apesar de relevantes, não dão conta da complexidade que abrange os assuntos referentes às especificidades da criança pequena.

Constata-se, pois, que a inserção e permanência da Educação Física na Educação Infantil pressupõe desafios, relativos, sobretudo, a uma ação pedagógica mais afinada com as concepções de criança e de infância difundidas nos documentos oficiais que

balizam o trabalho docente nesta etapa educacional. Nesse sentido, acredita-se na importância da existência de disciplinas nos cursos de licenciatura em Educação Física que discutam de forma sistematizada tais conceitos, contribuindo para ampliar o debate acerca de aspectos conceituais e teórico-metodológicos e, por conseguinte, da formação acadêmica, uma vez consideradas as implicações desta para atuação na Educação Infantil.

Isso demonstra a necessidade de se repensar os currículos dos cursos de formação de professores em Educação Física, buscando alinhá-los com a produção acadêmica e com a legislação atual, possibilitando ao futuro professor, conhecer e refletir acerca do trato pedagógico junto às crianças de zero a cinco anos de idade. Ademais, destaca-se a importância de disciplinas de cunho teórico-prático, à exemplo dos estágios curriculares supervisionados, permitindo aos professores em formação confrontar concepções e práticas também por via experiencial.

Esse estudo se debruçou sobre documentos oficiais das instituições selecionadas. Considerando os limites impostos pelo modelo metodológico adotado, buscou contribuir com as pesquisas da área, provocando reflexões a respeito das concepções de infância e de criança presentes nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física. As análises aqui empreendidas indicam a necessidade e a importância de novas investigações que se ocupem da formação de professores para atuação na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; GODOY, Dalva Maria Alves. O ensino da língua materna nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Educação**. n. 18, v.3, p. 341-348, set./dez., 2013.

ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche. **Formação Docente para Educação Infantil no Brasil**: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia. 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio, 2005.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BRASIL. Lei n. 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física". **Motrivivência**, Ano XVII, n. 25, p. 163-173, dez., 2005.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física "para" e "com" as crianças. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 92-105, jun./jul., 2001/2002.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, v. 75, n. 135, p. 36-44, nov., 2006.

GOMES, Manoel dos Santos. **Educação física na educação infantil: um estudo sobre a formação de professores em educação física**. 2012. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. 2015.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez., 2015.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun., 2012.

LIMA, José Milton de; MOREIRA, Tony Aparecido; LIMA, Márcia Regina Canhoto de. A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: outro olhar para as crianças e suas culturas. **Revista Contrapontos**, v. 14, n. 1, p. 95-110, jan./abr., 2014.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SCOTTÁ, Bianca Andreatta; MELLO, André da Silva. Pibid, educação infantil e educação física: práticas pedagógicas centradas nas crianças. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 46-66, jan./abr., 2016.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set., 2018.

MELLO, André da Silva; et. al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, set., 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio, 2005.

PINTO, Rubia-Mar Nunes. A formação de professores para a educação infantil: desafios para a universidade. **Pensar a Prática**, v. 4, p. 135-148, jun./jul., 2000-2001.

RAMOS, Anne Carolina. A construção social da infância: idade, gênero e identidade infantis. **Revista Feminismos**, v. 1, n. 3, p. 1-24, dez., 2013.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 231-251, jan./abr., 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá: Eduem, 2014. p. 29-68. (Práticas corporais e a organização do conhecimento, v. 4).

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: Alguns desafios para a Educação Infantil. **Zero a Seis**, v.4, n. 5, p. 1-11, 2002.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Ano XI, n. 13, p. 221-236, nov., 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré-escola**: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 1996. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. Secretaria Municipal da Educação, Síntese da qualificação da Educação Infantil, p. 36-41, 2000.

SILVA, Cecília da. **A infância na formação universitária do professor de educação física**: a emergência de uma disciplina! Florianópolis. 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Eliane Gomes da; KUNZ, Elenor; SANT'AGOSTINO, Lúcia Helena Ferraz. Educação (Física) Infantil: território de relações comunicativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 2-4, p. 29-42, dez., 2010.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**, Ano XIII, n. 19, 2002.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes. A.; WELSCH, Nadége Luise Nunes de Abreu. O lugar da infância e da formação humana na formação inicial em Educação Física. **Motrivivência**, ano XIX, n. 29, p. 129-140, dez., 2007.

NOTAS

ASPECTOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karen Vieira de Ornel Nunes

Licenciada em Educação Física
Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Brasil
karen.vieira.nunes@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-0842-680X>

Fernanda Feijó Poulsen

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Brasil
feife.poulsen@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-8654-2833>

Viviane Preichardt Duek

Doutora em Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Brasil
vividuek@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>

Endereço de correspondência do principal autor

Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. CEP: 88.080-350.

AGRADECIMENTOS

Não há agradecimentos.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: Todos os autores contribuíram substancialmente.

Coleta de dados: Todos os autores contribuíram substancialmente.

Análise de dados: Todos os autores contribuíram substancialmente.

Discussão dos resultados: Todos os autores contribuíram substancialmente.

Revisão e aprovação: Todos os autores contribuíram substancialmente.

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 05-08-2019 – Aprovado em: 15-01-2020